

AMBIENTE CONCILIATÓRIO DOMINA NEGOCIAÇÕES EM ROMA

● Próxima semana poderá ser rubricado protocolo sobre questões políticas

O Governo moçambicano e a Renamo poderão até ao fim desta semana, em Roma, no prosseguimento da oitava ronda de negociações, conciliar substancialmente as posições recíprocas relativamente aos princípios para a constituição dos partidos políticos no país.

Fontes próximas às conversações, citadas pelo jornalista da AIM, Tomás Vieira Mário, num contacto telefónico com a Rádio Moçambique, sugerem uma proximidade satisfatória entre as propostas das duas partes em relação àquelas matérias, depois que a Renamo apresentou, na última terça-feira, uma contra-proposta de princípios gerais em resposta a um documento de trabalho apresentado antes pela mediação italiana.

Segundo as mesmas fontes, a proposta da Renamo abandona posições controversas assumidas no passado, as quais tinham

suscitado forte oposição do Governo por as considerar lesivas à sua soberania.

A Renamo terá abandonado, de acordo com o mesmo jornalista, designadamente a posição segundo a qual os partidos políticos deveriam ser registados por um órgão neutro das Nações Unidas.

Desta vez, a Renamo terá indicado expressamente na sua contra-proposta que essa função deve ser da competência do Governo. Em termos de princípios gerais, a proposta da Renamo coincide igualmente com a do

Governo no sentido de que a implementação da democracia multipartidária em Moçambique deve acautelar a unidade nacional e a paz.

Por isso, segundo a mesma posição, os partidos políticos devem ser de dimensão nacional, afastando-se de quaisquer bases divisionistas ou discriminatórias de natureza tribal, étnica, regional, racial ou religiosa. Nesta base, o Governo teria considerado o documento da Renamo como basicamente satisfatório, embora encontrando nele aspectos inaceitáveis durante a sessão plenária da última quarta-feira.

Por seu turno, segundo o jornalista da AIM citado pela Rádio Moçambique, a mediação italiana tomou nota nesta sessão plenária das divergências e coincidências de posições dos dois beligerantes para produzir uma síntese que procure conciliar as diferenças. A mesma síntese deverá ter sido posta a circular entre as duas partes.

Numa perspectiva optimista, escreve Tomás Vieira Mário, é de considerar que no início da próxima semana as duas partes rubriquem o protocolo relativo a esta matéria, depois do que vão passar a analisar a lei eleitoral com a definição do calendário das eleições multipartidárias no país.